

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO: UM ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DE MENINAS RIOSTRENSES

Autores : Iara Dantas dos Santos e Isadora Viana da Rocha
Orientador: Vinicius da Cunha Luz
Escola Municipal Nilton Balthazar
Rio das Ostras
viniciuscunhaluz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, o acesso de mulheres ao ensino, especialmente de Ciências e Matemática, foi proibido ou dificultado. Mesmo quando possível, o nome de muitas delas foi sendo desvinculado de suas obras, gerando assim uma falsa impressão de que elas não estão destinadas a ocupar esses espaços.

Essa dificuldade histórica, contudo, ainda não foi superada. Pensando localmente, mesmo na Rede Municipal de Rio das Ostras, o número de homens dando aula de Matemática é mais que o dobro do número de mulheres. De forma mais abrangente, um relatório divulgado pela UNESCO em 2018 aponta que fatores socioculturais distanciam ou impedem que meninas e mulheres possam se desenvolver plenamente nas chamadas "ciências duras".

A partir dessas reflexões, este trabalho buscou investigar quais as médias atingidas por meninas e meninos na Rede municipal de Rio das Ostras na disciplina de Matemática, usando diferentes ferramentas de avaliação, além de provas, a fim de discutir e refletir sobre as possíveis relações entre nota e gênero.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

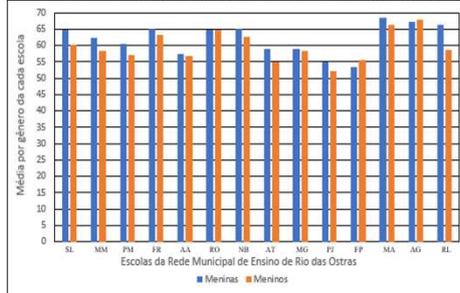
Com o propósito de entender melhor o panorama do desempenho de meninas e meninos na disciplina de Matemática, foi encontrado um relatório chamado "*Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM)*", produzido pela UNESCO em 2018. Ele indica que múltiplos fatores socioculturais, bem como as próprias avaliações realizadas, tendem a privilegiar competências e habilidades que desde cedo são atribuídas a meninos, como atividades de controle como também afirmam Souza e Fonseca, 2008.

A partir disso, foram feitos contatos com a Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras (SEMEDE), através da Coordenadora de Matemática Liliam Benhame e da Coordenadora Pedagógica Natália Coqueiro. Com auxílio da Gerência de Avaliação Educacional da SEMEDE, foram organizadas e analisadas as médias de todos os alunos do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de ensino, fazendo a comparação por gênero seja em toda a rede, seja por unidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a consolidação dos dados, primeiramente foi possível observar que na maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino as meninas do Ensino Fundamental II tiveram pontuação final média superior à pontuação dos meninos – exceto em 2 unidades escolares – como mostra o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Pontuação média por gênero nas unidades escolares municipais de Rio das Ostras.



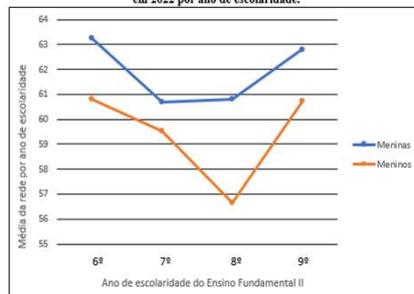
Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela Gerência de Avaliação Educacional.

Podemos destacar que:

- na escola Fazenda Agrícola (AG), onde há apenas 25 alunos, o desvio de apenas 0,5 ponto a favor dos meninos pode sugerir um desvio meramente estatístico;
- na Fazenda da Praia (FP), onde há 195 alunos, os meninos tiveram um desempenho de um pouco mais de 2 pontos acima das meninas – podendo ser alvo de futura investigação sobre a distinção;
- na escola Rocha Leão (RL) – ainda que tenha apenas 71 alunos –, salta aos olhos a diferença apresentada de 7,66 pontos no rendimento médio em prol das meninas;
- na E. M. Sebastião Loubach (SL), com 1117 alunos, apontou-se uma diferença de 4,6 pontos, sendo a única unidade escolar com mais de 100 alunos em que a diferença de pontuação média é superior a 4 pontos.

A partir disso, buscou-se avaliar a situação da rede como um todo, a fim de observar a diferença das pontuações médias dos gêneros por ano de escolaridade, como mostra o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Pontuação média em Matemática dos alunos da rede municipal de Rio das Ostras em 2022 por ano de escolaridade.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela Gerência de Avaliação Educacional.

Nota-se que, em qualquer um dos anos de escolaridade, o desempenho das meninas é superior ao desempenho dos meninos na disciplina de Matemática, considerando toda a Rede Municipal de Ensino Fundamental II de Rio das Ostras. A menor diferença é no 7º ano, totalizando 1,18 pontos. É visível uma queda de rendimento tanto de meninas quanto de meninos, se comparados ao do 6º ano.

Contudo, enquanto as moças já apresentam pontuação média levemente melhor no 8º ano, os dados apontam uma queda vertiginosa no desempenho dos rapazes, gerando assim a maior diferença entre os gêneros, com 4,15 pontos de distância. Cabe aqui, investigar os principais motivos que levam a aparente queda de ambos os gêneros no 7º ano, por que as meninas já apresentam médias melhores no 8º ano, enquanto os meninos continuam em queda e se esse cenário se repete no ano de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível ver, as pesquisas sobre a relação entre desempenho em matemática e gênero apontam a necessidade de realizar ações que garantam melhores condições de acesso ao ensino e a torneios exclusivos, como Torneio Meninas na Matemática. Contudo, em relação a Rio das Ostras, é possível notar que, na Rede Municipal, as meninas possuem um desempenho superior aos meninos na disciplina de Matemática. Há indícios de que a garantia de múltiplas formas de avaliação, como fala Unesco (2018), tenha sido um fator importante para que isso ocorresse.

Faz-se necessário, portanto, uma investigação na rede a partir das pontuações dos alunos nas provas – sejam as regulares, sejam as avaliações externas –, com intuito de entender melhor a dinâmica do desempenho dos estudantes. Para além disso, compreender qual o formato dessas avaliações e como elas são aplicadas.

É visível, dentro do atual cenário social, que este trabalho possui grande relevância ao incentivar o respeito e a valorização da condição humana de meninas, que possuem sonhos e desejos. Assim, é preciso pensar políticas públicas que sejam eficientes para a garantia do desenvolvimento das alunas nas mais diversas áreas – o que inclui a Matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à direção, à coordenação e à orientação da E.M. Nilton Balthazar por todo apoio durante o processo de pesquisa. Somos gratos também à SEMEDE, ao NUGEPE e à Gerência de Avaliações educacionais por todo auxílio prestado para reunir os dados aqui usados.

REFERÊNCIAS

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R. *Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional*. Educação e Pesquisa, vol 34, p. 511-526, 2008.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). *Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)*. Brasília: UNESCO, 2018.